

Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação

Information literacy and infodemic: challenges in the field of information professionals.

Jônatas Edison da Silva

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: jonatasedison97@gmail.com

Patricia Soares da Silva Bertotti

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: bertottipss@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Docente do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br

RESUMO

Trata-se de um estudo inicial que aborda a “infodemia” neste contexto de pandemia e que tem a desinformação como fator de agravamento. A abordagem do tema se dá a partir da competência em informação no contexto da infodemia e da atuação dos profissionais da informação neste cenário onde se faz necessário potencializar as habilidades de competência em informação atuando com responsabilidade. Tem como objetivo evidenciar a importância da competência em informação na sociedade, especificamente, abordando o contexto de informação pela COVID-19. Neste estudo optou-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, constituído por uma pesquisa bibliográfica e documental. Esta pesquisa aponta tanto para o excesso de informações quanto para ações que estão sendo desenvolvidas nesse período de distanciamento social por profissionais da informação. Os resultados indicam que a proliferação de notícias falsas, distorcidas e manipuladas torna evidente a necessidade de proporcionar meios de os usuários se tornarem ativos na Sociedade da Informação e não sujeitos passivos.

Palavras-chave: Competência em Informação. Desinformação. Infodemia. Profissionais da Informação.

ABSTRACT

This is an initial study that addresses the 'infodemic' at this time of pandemic, which has misinformation as a worsening factor. The approach to the theme is based on the competence in information in the context of infodemic and the performance of information professionals in this scenario where it is necessary to enhance the skills of information competence acting responsibly. It aims to highlight the importance of information competence in society, specifically, addressing the context of infodemic by COVID-19. This study opted for a qualitative approach, of exploratory nature, consisting of a bibliographic and documental research. This research points both to the excess of information and to actions that are being developed in this period of social distancing by information professionals. The results indicate that the proliferation of false, distorted and manipulated news makes evident the need to provide means for users to become active in the Information Society and not passive subjects.

Keywords: Information Literacy. Disinformation. Infodemic. Information professionals.

1 INTRODUÇÃO

Em função das evoluções que o mundo experimenta, seja no campo político, econômico ou tecnológico, a informação vem se mostrando amplificada quanto ao seu poder, o que torna fundamental que neste momento de pandemia mundial, os governos adotem ações transparentes. Contextualizando, o território chinês é destaque em questões de mercado, educação e avanços tecnológicos que inspiram os demais países. Porém, no final de 2019, a China virou destaque com a identificação e proliferação do novo coronavírus causador da COVID-19, que rapidamente alastrou-se pelo mundo. Devido aos altos níveis de contaminação e disseminação acelerada do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020 a COVID-19 como uma pandemia. Neste contexto de pandemia, apresentam-se dificuldades em filtrar as informações que são repassadas ao longo do dia, semanas e meses. Este cenário é o que está sendo chamado de infodemia, um novo termo que surge em meio ao turbilhão de informações que se referem à COVID-19 e para evitar que boatos virem inverdades que resultem em desinformação, um filtro se faz necessário.

Conforme declarado pela OMS o termo infodemia refere-se à volumosa quantidade de informações ligadas a um mesmo assunto, como no caso da pandemia atual, e que se multiplica de forma exponencial num curtíssimo espaço de tempo. Na esteira desse crescimento, muitas vezes desenfreado, estamos sujeitos à manipulação destas informações, com propósitos não muito claros, o que acaba em desinformação, um desserviço. Não obstante, o fenômeno encontra eco nas redes sociais, alcançando uma disseminação viral (OPAS, 2020). A desinformação pode causar danos profundos na saúde da população, pois faz circular informações inverídicas ou imprecisas sobre a doença, sua causa, forma de contágio e tratamento. Com propagação acelerada por meio das redes sociais a desinformação pode agravar os efeitos da pandemia, comprometendo todo o sistema de saúde e de controle sanitário (OPAS, 2020).

Este estudo tem como objetivo identificar as propostas de ações em unidades de informação para promover a competência em informação na sociedade durante o período pandêmico. Tendo como ambiente o contexto de informação e desinformação pela COVID-19. Busca abordar os conceitos de competência em informação, desinformação, infodemia e identificar os desafios técnicos e práticos do campo de atuação dos profissionais da

informação nesse contexto de infodemia. Essa pesquisa aponta o desafio em lidar com o volume de informações, nem sempre verdadeiras, e as incertezas que causam na população.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório que tem como objetivo aprofundar o conhecimento de um tema específico, buscando aproximação com a temática (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007), uma pesquisa bibliográfica e documental, com consultas a sites e portais disponíveis na Web. A pesquisa bibliográfica é propícia por possibilitar acesso a materiais já produzidos por pesquisadores e que formam uma base sólida de conhecimento, fornecendo dados relevantes sobre o tema e a pesquisa documental possibilita a utilização de documentos registrados em diferentes suportes onde o objeto de estudo está diretamente relacionado.

Buscando atender aos propósitos, foram utilizados artigos científicos e as buscas foram feitas nas seguintes bases de dados: BRAPCI (Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação), Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e Google Acadêmico. As palavras-chaves utilizadas para a recuperação dos artigos foram: “competência em informação”, “coronavírus”, “covid-19”, “infodemia”. Foram realizados dois critérios de inclusão de textos, a) documentos que tem como foco a pandemia da COVID-19 e os profissionais da informação; b) documentos científicos que abordem a competência em informação em infodemia ou desinformação. Para exemplificação das ações, foram recuperados na pesquisa documental, fontes secundárias, como Ministério da Saúde (MS), OMS e redes sociais da área de Ciência da Informação.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

Para se abordar a competência em informação e seus aspectos históricos, conceituais e práticos é necessário compreender e apresentar o ambiente geral, a denominada “Sociedade da Informação”. Compreende-se essa expressão como a sociedade em que “[...] a utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação são produzidas com baixo custo [...]” (SANTOS; CARVALHO, 2009, p. 46). Percebe-se uma sociedade que se desenvolve por meio da comunicação mundial promovida pelos avanços tecnológicos, mais especificamente os computadores. Com isso,

as informações são mais transmitidas e consumidas. Lévy (1999, p. 17) discorre e define esse novo cenário como “[...] o universo oceânico de informações”, fazendo então referência à Sociedade da Informação. Nesse contexto é observável a competência em informação, que, ao longo dos anos foi se desenvolvendo como campo científico, responsável em demonstrar aos usuários uma responsabilidade pela informação.

Primeiramente é importante caracterizar o termo, que nem sempre foi competência em informação na literatura científica. Nas pesquisas realizadas por Ottonicar, Valentim e Feres (2015) foram analisados os termos mais comuns usados em quatro idiomas diferentes. Na língua inglesa foram encontrados, os seguintes termos: “*information literacy*”, “*information skills*”, “*Information literate*”, “*information competence*” e “*lifelong learning*”. Em espanhol foram identificados os termos “*alfabetización informacional*”, “*alfabetización em información*”, “*competência informacional*” e “*Desarrollo de Habilidades Informativas (DHI)*”. No português de Portugal usam-se os termos, “*literacia informacional*”, “*literacia da informação*” e “*competências da informação*”. E, por fim, no Português, os termos: “*alfabetização informacional*”, “*alfabetização em informação*”, “*competência informacional*” e “*competência em informação*”.

Na década de 70, especificamente em 1974, nos Estados Unidos da América, o autor bibliotecário americano Paul Zurkowski publica um relatório intitulado como *The Information service environment: relationships and priorities* e cita *information literacy*. Em um primeiro momento, a competência em informação envolvia fontes de informação, técnicas e aprimoramento de habilidades para pesquisa voltada ao ambiente de trabalho (ZURKOWSKI, 1974). Ainda na mesma década, em 1976, a *information literacy* é vista na literatura científica tendo um enfoque maior, relacionada a habilidades e conhecimentos. No ano de 1979, a participação de dois autores também é mercante para a área, Taylor e Garfield, que em seus estudos fazem da competência em informação voltada para as habilidades técnicas (DUDZIAK, 2003).

Por conseguinte, a década de 80 possui um crescimento com a apropriação do termo na área de Biblioteconomia. Um relatório publicado em 1983 sobre o sistema de educação que favoreceu isso, o documento “*A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform*” (ESTADOS UNIDOS, 1983) mostrava o contexto do ensino público nos Estados Unidos, e a pouca participação das Bibliotecas no envolvimento com a aprendizagem e como essas unidades de informações se encontravam afastadas do seu

público. Nesse relatório foi enfatizado a necessidade de uma educação voltada para as habilidades em pesquisa nas fontes de informação e importância do uso da biblioteca nas atividades estudantis (CAMPELLO, 2006).

Existem outros momentos marcantes na década de 80 que impulsionaram a competência em informação, como a monografia de Carol C. Kuhlthau de 1987 sobre “*Information Skills for an Information Society: review of research*”, que uma aproximação do termo com as tecnologias da informação, na era dos computadores e das ferramentas de buscas (DUDZIAK, 2003). Nota-se que, ainda para a autora é relevante a inserção da *information literacy* ao currículo, pois “[...] o que significa entendê-la não como uma disciplina isolada, autônoma e desprovida de contexto, mas sim em harmonia com o universo do aprendiz.” (DUDZIAK, 2003, p.25), e com isso favorece ambiente para a participação das bibliotecas no contexto do ensino escolar.

A década de 90 se desenvolveu com as ações práticas da *information literacy* como por exemplo, o aparecimento na literatura científica com estudos de casos voltados para as bibliotecas universitárias, políticas no ambiente acadêmico, primeiramente nos Estados Unidos e Austrália; pouco tempo depois já abrangia Reino Unido, Canadá e África do Sul. O *Institute for Information Literacy* da ALA – Association of College and Research Libraries (ACRL) surge nesse momento em 1999, com a criação de um roteiro para bibliotecários sobre a implementação de ações voltadas para educação superior no contexto da competência em informação (DUDZIAK, 2003). É no final desta década que é publicado um estudo que define a competência em informação como um fenômeno, como Bruce (1999) defendia aspectos que hoje são fundamentais como, avaliação da informação, pensamento crítico, necessidade da informação, organização da informação e responsabilidade da informação.

Na década 2000 o termo se desenvolvia ainda mais na literatura científica internacional e no Brasil se percebiam os primeiros passos. Competência em informação foi vista pela primeira vez na literatura científica brasileira pela autora Caregnato (2000), que utilizou a expressão “alfabetização informacional” e abordou a função das bibliotecas no cenário da informação digital. Uma de suas recomendações e preocupações com as bibliotecas é que “[...]devem estar preparadas, ou pelo menos motivadas, a oferecer serviços de qualidade para o desenvolvimento das habilidades informacionais necessárias [...]” (CAREGNATO, 2000, p. 53). Pouco tempo depois apareceram outros

autores, como a dissertação de mestrado da conceituada Dudziak (2001) da interseção do tema em áreas diferentes, como na educação e engenharia de produção.

Nessa perspectiva, um momento significativo para novos progressos e diretrizes da área, foi a partir de estudo realizado por Vitorino e Piantola (2011) sobre as dimensões da competência em informação, que são compreendidas aspectos dimensionais, como a dimensão técnica, estética, política e ética, nota-se que estas dimensões, “[...] conferem equilíbrio e tendem a favorecer o desenvolvimento da competência em informação nas pessoas” (VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 54). De acordo com as autoras, foi definido que: “Uma dimensão é aqui compreendida como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou as outras partes – as outras dimensões” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102). As dimensões são interligadas umas nas outras, e cada uma apresenta uma abordagem diferente para serem trabalhadas na teoria e na prática, isto é, “As dimensões são baseadas em habilidades genéricas, habilidades de informação e valores e crenças, que serão afetadas de acordo com contextos específicos.” (VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 40).

Dentre os conceitos da competência em informação, destaca-se das autoras, “[...] consiste em um processo e como tal depende da internalização de fundamentos conceituais e atitudinais, de valores e do desenvolvimento de habilidades necessárias à compreensão do universo informacional” (VITORINO; PIANTOLA, 2020, p. 173). Paralelo a isso, existe o conceito da competência em informação associada a *metaliteracy*, “[...] um conjunto abrangente de habilidades, em que as pessoas são consumidoras e criadoras de informação e que podem participar com sucesso em espaços de colaboração [...]” (VITORINO; DE LUCCA, 2020, p. 22). No entanto, tem um conceito de competência em informação que abarca os demais, que é

Atualmente, o movimento da competência em informação, inclui-se, dentre as capacidades para o processo de busca e de avaliação crítica da informação, compreendendo a preocupação com o aprendizado do acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento e aplicação à realidade social, além de envolver questões mais amplas como o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida (BELLUZO, 2021, p. 6).

Dessa maneira, ambas as definições apresentadas possuem suas peculiaridades, porém percebe-se que ambas são baseadas na mesma linha de pensamento, que denotam que a competência em informação pode ser conceituada como um processo de ensino-

aprendizagem que tem como meta, aprimorar e desenvolver competências e habilidades informacionais para refinar o pensamento crítico e extensivo das pessoas em relação ao ambiente informacional. A competência em informação proporciona ao ser humano um pensamento crítico e atento, sobre as informações geradas na sociedade, proporcionando ao indivíduo um conhecimento amplo. Por outro lado, existe um outro argumento sobre competência da informação

A competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem (ALA, 2016, p. 26, tradução nossa).

Em 2005 foi elaborado o documento “Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida”, nela é descrito que “A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida”. É possível relacionar com os estudos de Dudziak (2003) que ao tratar da *information literacy*, explana que a competência em informação, também é processo, que acontece ao longo do tempo, é um aprender a aprender, “assumem o aprendizado como um continuum em suas vidas” (DUDZIAK, 2003, p.29). A competência em informação é reconhecida como habilidade de identificar a necessidade de informação para buscar, localizar, avaliar e usar a informação de forma propícia e responsável. Logo, é considerada como um aprendizado contínuo, que proporciona ao ser humano uma competência em informação por meio de um desenvolvimento do pensamento crítico e atento, sobre as informações geradas na sociedade da informação.

4 A PANDEMIA DA COVID-19: DESINFORMAÇÃO E INFODEMIA

No fim do ano de 2019, a cidade de Wuhan, província de Hubei, localizada na região central da China, registrou a expansão de uma pneumonia diferenciada, que foi denominada de origem desconhecida (YANG et al., 2020). O grupo de pessoas infectadas por essa pneumonia possuíam como hábito frequentar e consumir um comércio de frutos do mar e animais selvagens (ZHU et al, 2020). Depois de alguns dias e de exames realizados nos pacientes, foram diagnosticados com uma nova espécie do vírus coronavírus, cientificamente descrita por SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (YANG et

al., 2020; ZHU et al., 2020). Segundo Hoek, Pyrc e Jebbink (2004) o coronavírus vem sendo estudado há alguns anos. Existem pesquisas onde foi possível verificar o coronavírus em diferentes animais, “[...] camundongos, ratos, galinhas, perus, suínos, cães, gatos, coelhos, cavalos, gado e humanos e podem causar uma variedade de doenças graves, incluindo gastroenterites e doenças do trato respiratório” (HOEK; PYRC; JEBBINK, 2004, p. 368, tradução nossa).

A transmissão desse vírus acontece por contato direto com a pessoa, por meio de espirros, tosses compartilhamento de um mesmo objeto infectado e principalmente pelo contato ou manipulação de objetos ou superfícies contaminados e logo após lavar as mãos à região da face, como boca, nariz e olhos (CASTRO-DE-ARAÚJO et al. 2020). Diante disso, o vírus foi se alastrando pelo mundo, fazendo vítimas na Ásia, Europa, América do Norte e em 3 de fevereiro de 2020, as autoridades brasileiras decretaram o Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (BRASIL, 2020). O Ministério da Saúde em 06 de fevereiro de 2020 acata a Lei da Quarentena, que colocava em vigor várias restrições. A OMS tendo em vista o compartilhamento acelerado de informações em excesso sobre COVID-19, cunhou um termo que corresponde a esse cenário, “infodemia”.

O termo traz como significado a quantidade excessiva e variada de informações de diferentes contextos, sem tratamento e credibilidade, podendo ser falsas, invertidas, que são baseadas em achismos e evidências (KALIL; SANTINI, 2020). Diante disso, torna-se uma tarefa complexa identificar informações verdadeiras e de qualidade a respeito da pandemia, pois são tantas informações que o usuário não consegue encontrar quando anseia. No contexto da infodemia, observa-se, então, que as informações falsas causam uma desordem no contexto, principalmente por causarem uma desinformação em massa. A desinformação, para Brisola e Bezerra (2018, p. 3319) “[...] não é necessariamente falsa; muitas vezes trata-se de distorções ou partes da verdade”. No que diz respeito às *fake news*, de acordo com o Cambridge Dictionary (2019, tradução nossa) são: “[...] falsas histórias que parecem ser notícias, espalhadas pela internet ou outras mídias, normalmente criadas para influenciar pontos de vista políticos ou com finalidade humorística”. Allcott e Gentzkow (2017, p. 213, tradução nossa) definem como “[...] notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas, podendo enganar e induzir os leitores”. Isto é, as *fake news* são notícias criadas na internet, que tem como função distorcer algum acontecimento, gerar dúvida ou prejudicar alguém.

Quando se trata de desinformação, infodemia e *fake news*, é interessante citar um assunto que abarcar esse contexto informacional contemporânea, o fenômeno da pós-verdade. Em 2016, foi eleita como a palavra do ano, pelo *Oxford Dictionaries* e significa: “relacionar ou denotar circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal.” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2016, p.1, tradução nossa). Araújo (2020a, p. 40) revela que a: “pós-verdade é um problema humano, é um problema relacionado com mentalidades, atitudes, um ethos, uma cultura: a pós-verdade”. Isto ocorre porque os usuários estão escolhendo que tipo de informação quer que seja verdadeira e qual vai dizer que é falsa, sem conhecimento nenhum, usando as emoções em cima da razão. A pós-verdade, tem a ideia de que não é preciso mais acreditar nos fatos. E que a informação verdadeira foi substituída por informações que alimentem as visões de mundo individuais, ou seja, “Você escolhe sua própria realidade, como se escolhesse uma comida de um bufê. Também seleciona sua própria mentira, de modo não menos arbitrário” (D’ANCONA, 2018, p. 57).

Num contexto em que as pessoas tendem a uma necessidade de confirmar suas verdades, de compartilhar informações em que acreditam e sem levar em consideração as fontes, onde o objetivo é provar suas afirmações, mas que nem sempre tratam de informações verdadeiras, a infodemia acaba contribuindo com a desinformação.

5 PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA E INFODEMIA

Nesse sentido, para apresentação dos resultados, optou-se em dividir em duas subseções. Sendo a primeira revelando as ações dos profissionais da informação no ambiente pandêmico. E a segunda seção apresentando as ações que esses profissionais efetuaram no contexto de infodemia e desinformação.

5.1 PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA

As divulgações científicas como palestras, debates e até congressos foram realizadas feitas por webconferência ou *lives* na plataforma do *Instagram*, *Facebook* ou *Youtube*. A partir da chegada do vírus foi necessário toda uma mudança profissional e

pessoal dos indivíduos, com a aceitação das empresas pelo *home office* cada vez mais comum. A reinvenção em tempos de pandemia é necessária, e com isso é possível elucidar quando Dudziak (2003) já argumentava a necessidade dos bibliotecários em se definir, “[...]os bibliotecários necessitam se reinventar, adotando uma postura mais ativa, deflagrando processos e projetos de inovação organizacional, tanto no âmbito da biblioteca, quanto no âmbito das instituições de ensino (DUDZIAK, 2003, p. 33). Pode-se citar aqui como um exemplo a iniciativa dos bibliotecários Victor Rosa, Wallace Santana e Débora Reis, idealizadores do canal Webconferência de Ciência da Informação e Biblioteconomia (WEBCONCIB)¹, que tem como objetivo trazer profissionais da área e proporcionar debates e discussões por meio de lives na plataforma do *Instagram*, uma forma de manter os estudantes conectados neste período de pandemia.

A primeira conferência ocorreu no dia 05 de abril de 2020, as *lives* acontecem diariamente no mesmo horário, por volta das 18h, e tem a duração de 60 minutos, no qual o autor trata de um assunto específico de seu interesse, normalmente ligado às suas pesquisas, também é possível enviar perguntas para serem respondidas durante apresentação, tornando o ambiente mais dinâmico. Com o crescimento em um curto espaço de tempo, os idealizadores se encontram presentes também pelo *Youtube*², fornecendo ao público as *lives* gravadas para serem acessadas conforme a disponibilidade de tempo de cada um. Exemplificando ainda a atuação de bibliotecários nesse contexto, é por meio de *podcast*, ou seja, de um material em áudio transmitido por meio da internet com objetivo de transmitir informações de acordo com o produtor, que um grupo de bibliotecários (no *facebook* - Liga Bibliotecária) criaram o *Biblioteco podcast*³, com uma linguagem mais informal, voltados para a profissão, com entrevistas e debates sobre a biblioteconomia e mercado de trabalho. Partindo desse contexto, algumas bibliotecas também estão participando na medida do possível e seguindo as orientações de saúde. Primeiramente é fundamental expor que a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) criou um documento com recomendações para bibliotecas mundiais no contexto da pandemia pelo coronavírus. Intitulado de “A COVID-19 e o Setor de Bibliotecas em Termos Mundiais” fornece informações sobre a doença,

¹<https://www.instagram.com/webconcib/?hl=pt-br>

² <https://www.youtube.com/channel/UCCbMauCCNarGd8Wjkq5TMqg>

³<https://www.instagram.com/biblioteco.podcast/?hl=pt-br>

panorama mundial das bibliotecas, orientações para serviços online e a importância do distanciamento social.

Além de cursos online, apresentações por videoconferências e capacitações, outras ações são destaques, como é o caso da Biblioteca Universitária Mario Osório Marques, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), no qual estruturou um esquema de empréstimo e devolução de livros. Isto é, por meio de *e-mail* o usuário reserva o livro e o retira na portaria da biblioteca, respeitando a distância entre o bibliotecário e o usuário, no entanto as orientações de disponibilidade do material e retirada são fornecidas pelo e-mail. A Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) também faz presença ativa em atividades e ações na pandemia, como o fornecimento de orientações referentes ao atendimento online. Desenvolveu em sua plataforma e nomeou como: “Especial COVID-19: recursos científicos” no qual contém diretrizes de acesso a informações científicas destinadas ao entendimento do novo coronavírus. Além disso, é possível observar a disponibilização *online* de livros eletrônicos de várias áreas do conhecimento e a oferta de cursos com certificação voltados para a competência em informação.

A Arquivologia também se estruturou para atender as necessidades da área durante o período de pandemia. Ocorreu, no período de distanciamento social, no mês de junho de 2020, o 1º Simpósio Arquivistas *Online*⁴, focado em estudantes e profissionais formados na área de Arquivologia, tendo como temática “O Futuro da Profissão e as Novas Oportunidades”. É importante comentar que o evento é totalmente online, com certificados e palestras destinados ao ambiente acadêmico, mercado de trabalho e os desafios da profissão com a inserção da tecnologia. Ainda em junho de 2020, o Arquivo Nacional também promoverá ações com o desenvolvimento da 4ª Semana Nacional de Arquivos e definiu como tema do evento “Empoderando a sociedade do conhecimento”⁵, e tem como objetivo elucidar questões do fazer arquivístico e as mudanças necessárias da profissão no século XXI. Em junho de 2021, que continua a pandemia, será realizada a distância também, a 5ª Semana Nacional de Arquivo, para esta, é adotado o seguinte tema: “Empoderando arquivos”⁶, debatendo sobre o poder dos arquivos e o acesso à informação.

⁴<https://www.arquivistasonline.com.br/>

⁵<https://ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2193-4-semana-nacional-de-arquivos-tem-eventos-em-arquivos-e-instituicoes-de-memorias-e-participacao-do-ibict>

⁶ <http://semanadearquivos.an.gov.br/>

Outra iniciativa interessante, foi da página no *Instagram* do curso em Arquivologia da UFSC, que em parceria com a Prof. Dra. Eva Cristina Leite da Silva, do departamento de Ciência da Informação, é explicado pela professora como conseguir realizar visita guiada ao Arquivo Público do Estado de São Paulo⁷ Durante a pandemia é difícil o deslocamento até o arquivo, porém com a visita guiada, o usuário consegue ter acesso a ambiente interno e externo. Os museus também estão fornecendo contribuições aos usuários com a disponibilização de visitas virtuais, com passeios online a diversos museus brasileiros e internacionais. Em território brasileiro é possível realizar uma visita estando em isolamento e distanciamento social nos seguintes museus: Museu da Memória Republicana, no Maranhão e Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). As visitas online podem ser realizadas por meio do projeto Era Virtual⁸, que possui as orientações e guias para a realização do passeio online.

Observa-se, ainda, por meio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que o usuário pode percorrer vários museus brasileiros, conhecendo o acervo *online* que está disponível, como por exemplo, o Acervo Digital do Museu Victor Meirelles⁹ localizado em Florianópolis, Santa Catarina. Em um contexto internacional, é possível visitar Museu do Louvre¹⁰, em Paris, França. Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (Malba)¹¹, na Argentina. Museu Reina Sofia¹², em Madri, na Espanha. Museu Versailles, na França, que o usuário pode visitar por meio da plataforma Versailles 3D¹³.

Diante desta realidade, percebe-se que as *lives*, visitas *online*, debates, cursos, capacitações e palestras em rede só são possíveis devido ao avanço da internet, no qual proporciona uma quebra de barreiras do acesso à informação, como é citado por Belluzzo (2005, p. 33) que internet promove a “[...] remoção de inúmeras barreiras no acesso e uso da informação, permitindo que as pessoas acessem diretamente aos documentos eletrônicos, independentemente de sua localização e sem intermediações”. Todavia, vale lembrar que uma boa parcela da população ainda fica afastada dessa realidade, a falta do acesso à internet é um problema social presente.

⁷ <https://www.instagram.com/p/COKlqmWHzO6/>

⁸ <https://www.eravirtual.org/>

⁹ <http://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/>

¹⁰ <https://www.louvre.fr/en>

¹¹ <https://coleccion.malba.org.ar/>

¹² <https://www.museoreinasofia.es/en/collection/artwork/guernica>

¹³ <http://www.versailles3d.com/en>

5.2 PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DE INFODEMIA

A internet proporciona um alcance imediato ao que ali seja veiculado e é onde as pessoas têm uma maior facilidade de falar sem se expor totalmente, talvez crendo num pretenso anonimato, o que a torna um ambiente propício para desinformar. O que não é nada almejado em tempos de pandemia, é a ciência sendo desacreditada em prol de contextos políticos, por meio da desinformação, um duelo entre aquilo em que se acredita e aquilo que pode ser provado. Por isso que na literatura científica foi denominada um termo para as *fakes news* na área da ciência e saúde pública, as *fakes sciences* (OLIVEIRA; QUINAN; TOTH, 2020).

O documento da IFLA expõe a utilização dos recursos disponíveis para ações voltadas para alfabetização da informação, “Em particular, há recursos para ministrar cursos de alfabetização midiática e informacional on-line - esta é uma área em que as bibliotecas são tradicionalmente fortes[...]” (IFLA, 2020, p. 7, tradução nossa). Essa reflexão pode ser comparada à dimensão ética, que se preocupa com o desenvolvimento de políticas voltadas para o uso responsável da informação. Sobre este uso, destaca-se as ações da Wikimedia¹⁴. Um grupo livre de profissionais e voluntários capacitados tem a missão de melhorar os artigos da Wikipedia sobre a COVID-19. Durante a pandemia, a Wikipedia foi acessada com mais frequência, e é preciso atualizar as informações ou corrigir para que o usuário use com responsabilidade e consciência (WIKIMEDIA, 2022). Este projeto pode ser usado pelos profissionais da informação como uma fonte de informação confiável para verificação e como sugestão para o usuário.

Os profissionais da informação possuem uma grande responsabilidade no contexto da infodemia, pois possuem a informação como seu objeto de estudo e trabalho e precisam potencializar as habilidades de competência em informação para enfrentarem o excesso de informações ocasionada pela pandemia no sentido de saber como produzir, usar e avaliar com responsabilidade as informações. A realização de ações descritas como visitas *online*, conferências virtuais e alterações de serviços em unidades de informação podem ser usadas como uma possível solução ao usuário na utilização do tempo para a construção do conhecimento e, por consequência, promovendo a competência em informação. Em relação a maneira de combater a infodemia, a

¹⁴ <https://wikimediafoundation.org/our-work/>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criou um *podcast*¹⁵ voltada para a mobilização da luta contra a desinformação científica sobre a COVID-19. Os podcasts incluem diferentes tipos de idiomas e oferecem orientações de como identificar uma informação falsa. Além de ser uma proposta de combate à infodemia, os áudios são úteis para conscientizar sobre a importância do uso de máscara e álcool em gel durante a pandemia, informando por meio de informações verdadeiras.

“Máscaras sem qualidades distribuídas pelo Ministério da Saúde”, “Software das UPAS obrigam registros de coronavírus”, “Máscaras de doação da China são contaminadas por coronavírus”, “Café previne o coronavírus” e “Beber água de 15 em 15 minutos cura o coronavírus” esses são alguns exemplos de *fake news* que o Ministério da Saúde registrou e que se proliferam, principalmente nas redes sociais, sobre a pandemia (BRASIL, 2020). Diante desse cenário é possível perceber a importância do aprofundamento da competência em informação como uma alternativa no combate à desinformação diária.

A educação é a peça-chave para o crescimento e desenvolvimento pessoal dos indivíduos, em um contexto já apresentado de excesso de informação, devido a uma infodemia é necessária uma educação desde a escola, voltada para uma competência em informação, isso é evidenciado por Belluzo (2005, p. 37) sendo um desafio para o século XXI:

Ao término do período de educação formalizada de caráter obrigatório, as pessoas devem estar aptas a aplicar estratégias, métodos e técnicas de tratamento da informação. Face à complexidade decorrente do volume de dados contraditórios, falsos, fidedignos, incoerentes ou não, incompletos ou não, pertinentes ou sem nenhum significado ou relevância, é preciso ser seletivo, com a capacidade de comparar, categorizar, representar, inferir, transferir e interpretar criticamente a informação disponibilizada em meio tradicional e eletrônico, transformando-a em novo conhecimento. Este é o desafio e o diferencial deste século (BELUZZO, 2005, p. 37).

É perceptível cada vez mais, a necessidade de uma educação digital, pois com o excesso de desinformação a educação é uma saída plausível, mesmo que seja a longo prazo. A competência em informação não é fácil de ser conquistada pelos espaços públicos, pois vai contra um grupo dominador da sociedade que para se manter no poder usa esse artifício da desinformação como ferramenta de controle e manipulação de

¹⁵ <https://en.unesco.org/covid19/communicationinformationresponse/audioresources>

massas, para isso é preciso investir na consciencialização dos indivíduos que se inicia na competência em informação (BRISOLA, BEZERRA, 2018). As ações apresentadas no contexto dos profissionais da informação no momento de infodemia são fundamentais, principalmente pelo fato de que se observa uma crescente evolução das *fake sciences* no período de pandemia nas redes sociais, ceticismo da ciência e ideologias políticas acima do método científico. Transmissão ao vivo de debates, palestras, conversas, seminários formais e informais são fundamentais para a conscientização da relevância da ciência e a promoção de habilidades para uso responsável da informação.

Cabe considerar nesse contexto de excesso de informação que algumas ações estão sendo determinadas para amenizar ou tentar solucionar o efeito da infodemia. Pode-se citar o Instituto Palavra Aberta que, por meio do EducaMídia¹⁶, no qual recebe apoio do *Google.org*, mesmo antes da pandemia já possuía um foco em capacitação de professores e instituições de ensino no desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico voltadas para educação em mídia. O Instituto Palavra Aberta definiu cinco orientações a respeito de informações recebidas e compartilhadas no período de pandemia, conforme se observa no quadro 1.

Quadro 1 - Orientações sobre informações recebidas e compartilhadas no período de pandemia.

1. Não compartilhe conteúdo sem fontes ou autor. Boatos levados a sério podem agravar doenças e até matar;
2. Busque orientações em fontes oficiais como a Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde e as secretarias de estado e município;
3. Valorize o trabalho da imprensa. Os jornalistas colocam suas vidas em risco para cobrirem uma epidemia global;
4. Siga perfis de médicos, pesquisadores e outros divulgadores científicos de confiança. Tem muito conteúdo de qualidade nas redes sociais;
5. Não entre em pânico. O excesso de informação sobre um tema pesado como esse pode afetar também a sua saúde mental.

Fonte: Instituto Palavra Aberta (2020, p. 3-7)

Buscando o contexto da COVID-19, a IFLA (2020) também definiu algumas recomendações que orientem o usuário a respeito das informações falsas ou distorcidas sobre a pandemia. Na figura 1 é possível perceber, que se assemelham e complementam as orientações do Instituto Palavra Aberta. Pode-se fazer uma reflexão desses dois exemplos como sendo uma das maneiras que o usuário tem para desenvolver a competência em informação.

¹⁶ <https://educamidia.org.br/>

Figura 1: Identificação de Fake News na pandemia



Fonte: IFLA (2020)

Dessa maneira, um grupo de profissionais qualificados das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação construíram o Observatório Covid-19, intitulado como “Implementação do observatório COVID-19 como forma de combate à desinformação gerada no período de pandemia” (SPUDEIT et al., 2020). Esses profissionais usaram o *networking* (algo essencial no mercado de trabalho contemporâneo) com outros pesquisadores internacionais para desenvolverem essa fonte de informação confiável. O Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) auxiliou e contribuiu para a realização deste observatório.

Spudeit et al. (2020) discorre que um dos papéis que o profissional precisa adotar para enfrentar esse problema informacional, é a utilização da competência em

informação, como um remédio, pois, “[...] eleva a qualidade de vida e o bem-estar social e inclui o sujeito na sociedade da informação e do conhecimento, servindo como um antídoto para a “desinfodemia”.” (SPUDEIT et al., 2020, p. 358). No que tange ao observatório, as informações contidas foram agrupadas em seis categorias: organizações, mídias, bases de dados, como bibliotecas e repositórios virtuais, pesquisas e periódicos científicos, e em fontes oficiais de pesquisadores e especialistas. (SPUDEIT et al., 2020). A atitude dos profissionais revela que a autoridade científica mesmo que esteja em crise, devido ao fenômeno da pós-verdade, ainda é a melhor fonte de informação sobre um assunto.

Em relação aos bibliotecários, discorre que o momento contemporâneo pandêmico, provocou uma série de desafios para os profissionais da informação, principalmente pela proliferação de *fake news* relacionada à saúde. Santos (2020, p. 16) comenta que o “[...] bibliotecário(a) assume a responsabilidade do combate à desinformação e a preservação da credibilidade informacional. Competências estas, essenciais na formação do(a) bibliotecário(a) e que se torna emergente diante da nova realidade [...]”. O bibliotecário precisa assumir a postura de profissional da informação que como possuir seu objeto de estudo e de trabalho, a informação, fica visível a sua posição ética no compartilhamento de informações. Petinelli (2020) complementa que o bibliotecário deve adotar um papel ativo, responsável, participativo e ativista na divulgação de fonte de informações confiáveis para o enfrentamento às *fake news*, nesse contexto de infodemia.

Sousa (2017) descreve a importância do bibliotecário como mediador da informação científica em uma era de emoções acima da razão, isto é, mediar a informação é uma relação do profissional da informação com o usuário e para isso acontecer é preciso ter habilidades comunicacionais, descrevendo, é preciso uma parceria da Ciência da Informação e Ciência Cognitiva para “[...] incorporar à prática profissional diária o conhecimento das funções cognitivas que orientam os usuários na busca e assimilação da informação, como os modelos mentais e suas abordagens.” (SOUSA, 2017, p. 2400). Existem informações, *fake news*, que o objetivo delas são mexer com as emoções, e é essa parte que entra o papel do bibliotecário como um mediador, ajudando o usuário a desenvolver um leitor crítico.

Soares, Luce e Estabel (2020) vão de encontro ao que o Sousa (2017) comentou, apostando na mediação da informação em tempos de hiperinformação, que leva ao

processo de desinformação. A visão que os autores fornecem no texto é revelador, pois coloca os profissionais da informação como protagonistas, “[...] são os profissionais qualificados para auxiliar os sujeitos no desenvolvimento de sua visão crítica, com o objetivo de se tornarem protagonistas no processo informacional (SOARES; LUCE; ESTABEL, 2020, p. 115). Este protagonismo informacional é tão relevante que os autores citam a possibilidade de o profissional da informação trabalhar em parceria com os profissionais da saúde, possuindo a habilidade de “filtragem informacional”, pois com tanta informação sendo gerada a todo momento em relação a área da saúde é preciso ter um profissional checando e validando.

O texto tem como pano de fundo, a pandemia de 2020 que promoveu uma infodemia, e uma das formas de tentar amenizar os efeitos da fake news, foi que a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2020), elaborou um guia com informações para os usuários e bibliotecários com fontes confiáveis e checadas que fornecem dados verdadeiros sobre o novo coronavírus. O guia ainda apresenta dicas de filmes, cursos para os usuários, profissionais da informação, etc. (FEBAB, 2020 apud SOARES; LUCE; ESTABEL, 2020). Ainda em relação aos bibliotecários, discorre que o momento contemporâneo pandêmico, provocou uma série de desafios para os profissionais da informação, principalmente pela proliferação de fake news relacionada à saúde. Santos (2020, p. 16) comenta que o “[...]bibliotecário(a) assume a responsabilidade do combate à desinformação e a preservação da credibilidade informacional. Competências estas, essenciais na formação do(a) bibliotecário(a) e que se torna emergente diante da nova realidade [...]”. O bibliotecário precisa assumir a postura de profissional da informação que como possuir seu objeto de estudo e de trabalho, a informação, fica visível a sua posição ética no compartilhamento de informações. Petinelli (2020) complementa que o bibliotecário, mas acredita-se que os demais profissionais da informação também, precisam adotar um papel ativo, responsável, participativo e ativista na divulgação de fonte de informações confiáveis para o enfrentamento as fakes news.

Para isso, Santos (2020) ainda cita o compromisso que o Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região (CRB) adotou no combate a desinformação e no fortalecimento da democracia, realizando uma nota de repúdio, descrevendo que o bibliotecário é um agente ativo e fundamental no enfrentamento a desinformação e esse profissional é incumbido de evitar a disseminação e o compartilhamento de informações falsas e

enganosas. Tanto que o CRB-1 criou uma série de orientações para os bibliotecários combaterem e checarem as informações:

1- Verificar onde a informação foi publicada, pois isso diz muito sobre a intencionalidade da notícia; 2- Realizar a leitura completa do texto em questão pois às vezes o título pode enganar o leitor; 3- Confrontar a informação com outros veículos e canais de comunicação sem esquecer de checar a data de publicação; 4- Pesquisar sobre os autores pois muitas vezes o texto sem identificação de autoria pode ser uma armadilha; 5- Use a biblioteca como fonte segura de informação, pois o(a) bibliotecário(a) “é o profissional habilitado para desmascarar informações propositalmente falsas e enganosas” (CRB, 2018, online *apud* SANTOS, 2020, p. 16)

Neste aspecto, Luce (2018) realizou um estudo, descrevendo a função do profissional da informação na era da pós-verdade, especialmente a figura do bibliotecário, que de mediador da informação, na sociedade informacional contemporânea adotou a postura de educador da informação. O autor destaca que o bibliotecário é “[...] um dos profissionais mais capacitados a atuarem contra essa disseminação de desinformação que já se tornou uma epidemia.” (LUCE, 2018, p. 61). O profissional atrás de um balcão pedindo silêncio, o tempo todo, lembra a figura de um bibliotecário, porém essa visão está errada e ultrapassada. O bibliotecário do século XXI é atuante nas redes sociais, utiliza o *facebook* e o *Instagram* a seu favor para promover o espaço.

Luce (2018), Paor e Heravi (2020) acreditam que baseado em seus estudos, descreve que o papel do bibliotecário no combater a desinformação, é por meio da *information literacy*, conhecida também como alfabetização digital, alfabetização digital, literacia da informação, competência em informação. Os objetivos dessa ação é orientar as pessoas a utilizarem a *web* de forma responsável, ou seja, promover as habilidades de saber localizar, identificar informações corretas e não caírem nas armadilhas da desinformação, tornando usuários céticos (LUCE, 2018; PAOR; HERAVI, 2020).

Um grupo de profissionais qualificados das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação construíram o Observatório Covid-19, intitulado como “Implementação do observatório COVID-19 como forma de combate à desinformação gerada no período de pandemia” (SPUDEIT et al., 2020). Esses profissionais usaram o *networking* (algo essencial no mercado de trabalho contemporâneo) com outros pesquisadores internacionais para desenvolverem essa fonte de informação confiável. Nota-se que a atitude deles vai ao encontro dos fundamentos de Harari (2018) sobre a

importância da comunidade científica em ajudar no enfrentamento a desinformação, tanto que o Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) auxiliou e contribuiu para a realização deste observatório.

Ripoll (2019, p. 5) comenta que o papel do profissional da informação é, “[...] ter o compromisso com o exercício do pensamento crítico e com a busca pela verdade ou pela informação confiável.” O autor, como bibliotecário e atuante nesse assunto, utilizou o seu ambiente de trabalho para promover uma ação proativa de enfrentamento a desinformação, como produto de uma pesquisa de mestrado desenvolveu a Comissão de Fake News, desinformação e confiabilidade de informações no ambiente digital na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem como objetivo promover ações, estudos e estratégias de combater a desinformação por meio de pensamento crítico, competência em informação, leitura crítica da informação, competência midiática (LEITE, 2018; UFSC, 2018). E que durante o período pandêmico desenvolveu palestras e oficinas sobre a temática e com o objetivo de promover o pensamento crítico dos usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a Sociedade da Informação possui como características os avanços tecnológicos e o uso intenso da informação nos meios sociais e nas tomadas de decisões. Observa-se que com a tecnologia e a popularização das redes sociais, houve um aumento expressivo da proliferação de informações, gerando um excesso de informação no qual o usuário tem dificuldade em filtrar suas necessidades informacionais. Um ponto delicado desse contexto da pandemia é a necessidade de desacreditar a ciência por meio da desinformação, talvez o problema se dê muito pela forma mais complexa da ciência se comunicar, frente à facilidade da linguagem nas mídias sociais. A ciência precisa buscar meios de começar a ser compreendida, por outro lado as mídias sociais precisam entender que são necessários argumentos e não apenas convicções ou crenças para estabelecer suas “verdades”

A pandemia causada pela COVID-19, que afetou o mundo em um curto espaço de tempo, trouxe inúmeras consequências, por ser considerada um vírus silencioso e com sintomas comuns de uma gripe. Decorrente disso o ambiente informacional também

sofreu efeitos, principalmente no contexto político, científico e de saúde pública em que se percebeu uma quantidade considerável de informações falsas, distorcidas e manipuladas, gerando uma desinformação global por parte dos usuários que diariamente precisam lidar com uma enxurrada de informações. O excesso de informação que acontece em meio a uma pandemia, no qual o usuário não consegue identificar quais informações são fatos ou não, foi denominado pela OMS como infodemia. Este estudo buscou evidenciar a importância da competência em informação na sociedade, especificamente, abordando o contexto de informação pela COVID-19. Para além desta breve análise, fica a sugestão para estudos futuros sobre o tema e com maior aprofundamento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o fato de que a presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), com o fornecimento de bolsas de apoio à pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Framework for Information Literacy for Higher Education. **ACRL**. Chicago, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 35-48, 2 out. 2020. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/79>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-12, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162938>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na Era Digital: Desafios Tangíveis para Bibliotecários e Educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p.30-50, jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772/787>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Constituição (2020). **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 1. ed. Distrito Federal, DF: Senado Federal, 7 abr. 2020. v. 1, Seção 1. ISSN 1677-7042. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fake News**. 2021. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Portaria Gm/ms nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRISOLA, Anna Cristina; BEZERRA, Arthur Coelho. **Desinformação e circulação de fake news: distinções, diagnóstico e reação**. Anais do XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB), 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124659>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRUCE, Christine S. Workplace experiences of information literacy. **International Journal of Information Management**, Inglaterra, v. 19, n. 1, p.33-47, 1999. Disponível em: <http://www.personal.kent.edu/~wjrobert/images/WorkplaceInfoLit.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Fake news**. 2019. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CAMPHELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CAREGNATO, Sonia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p.47-55, dez. 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11883861.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CASTRO-DE-ARAÚJO, L. F. S. et al. **Aspectos clínicos e terapêuticos da infecção da COVID-19**. Salvador: FIOCRUZ/CIDADES, 2020. 14 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40662/2/Aspectos-cl%C3%ADNICOS-e-terap%C3%A9UTICOS-da-infec%C3%A7%C3%A3O-da-COVID-19-1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CERVO, A.L. BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 1ª REGIÃO (CRB). **Não às fake news: fake news nas eleições brasileiras**. 2018. Disponível em: <https://crb1.org.br/nota-de-repudio-do-crb-1-as-fake-news/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p.23-35, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 10 jan. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, Campinas, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. 2016. **Post-truth**. Disponível em: <https://www.lexico.com/definicao/post-truth>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ESTADOS UNIDOS. National Commission on Excellence in Education. **A nation at risk: the imperative for educational reform**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1983. Disponível em: https://edreform.com/wp-content/uploads/2013/02/A_Nation_At_Risk_1983.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.

FEDERAÇÃO Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. **Informação em Quarentena**, São Paulo: FEBAB, 2020. Disponível em: <http://www.febab.org.br/2020/04/02/informacao-em-quarentena/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1967.

HOEK, L. V. D.; PYRC, K.; JEBBINK, M. **Identification of a new human coronavirus**. Nature Medicine, [S.l.], v. 10, p. 368-373, 2004. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nm1024>. Acesso em: 11 jan. 2022.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA (São Paulo) (Org.). **Educação Midiática: Coronavírus: como combater a infodemia**. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/03/5-passos-contr-a-infodemia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **COVID-19 and the Global Library Field**. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/covid-19-and-libraries>. Acesso em: 11 jan. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Como detectar notícias falsas - Edição COVID-19**. 2020. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/info-society/how_to_spot_fake_news_covid-19_bz.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.

KALIL, Isabela; SANTINI, R. M. **CORONAVÍRUS: pandemia, infodemia e política**. Rio de Janeiro: FESPSP/RJ, 2020. 21 p. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. **Confiabilidade informacional: a Filosofia da Informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pósgraduação em Gestão da Informação, Mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000050/0000500b.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCE, Bruno Fortes. O bibliotecário e as fake news: atuação do profissional da informação na era da pós-verdade. 2018. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182025>. Acesso em: 11 jan. 2022.

OLIVEIRA, Thaiane; QUINAN, Rodrigo; TOTH, Janderson Pereira. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no *facebook*. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 90-111, 31 mar. 2020. I. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1988>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=3. Acesso em: 10 maio. 2021.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; VALENTIM, Marta Lígia Pomim; FERES, Glória Georges. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 124-142, out. 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/88688>. Acesso em: 11 jan. 2022.

PAOR, Saoirse de; HERAVI, Bahareh. Information literacy and fake news: how the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news. **The Journal of Academic Librarianship**, [S.L.], v. 46, n. 5, p. 1-8, set. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133320301099>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PETINELLI, Claudia. Covid-19 e combate às fake news na era das redes sociais: relato de uma bibliotecária. In: Daniela Spudeit; Claudia Souza. (Org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. 1ed. São José: Nyota, 2020, v., p. 331-348. Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010004.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

RIPOLL, Leonardo. **Por um advocacy contra a desinformação: entendendo a disseminação das fake news e reconfigurando o papel do profissional da informação**. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2019, Vitória. Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3346>. Acesso em: 20 jan. 2022.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/9999/6922>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, Josué Pereira da Silva. Os(as) bibliotecários(as) na pós-pandemia: desafios e perspectivas na era das fake news. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

WIKIMEDIA. **Explore the data**. 2022. Disponível em:
<https://wikimediafoundation.org/covid19/data/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

YANG, Jing. et al. Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis.: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Infectious Diseases**, [S.I.], v. 94, p. 91-95, maio 2020. Elsevier BV. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1201971220301363>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ZHU, Na. et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, [S.L.], v. 382, n. 8, p. 727-733, 20 fev. 2020. Massachusetts Medical Society. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31978945/>. Acesso em: 15 jan 2022.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities:** report 5. Washington, D.C., National Commission on Libraries and Information Science, Nov 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 15 jan 2022.

Recebido em: 16 de junho de 2021
Aprovado em: 23 de junho de 2022
Publicado em: 25 de junho de 2022